

ENTRE GRAMÁTICA E DISCURSO: A EMERGÊNCIA DA FUNÇÃO DE MARCAÇÃO DISCURSIVA EM *ACERCA DE* NO PORTUGUÊS

Andrea Peres Lima¹
Monclar Guimarães Lopes²

Resumo: Este artigo analisa a construção *acerca de* no português sob uma perspectiva diacrônica e funcional, com o objetivo de descrever sua trajetória de mudança construcional e a emergência de usos textuais e discursivos não contemplados de forma sistemática pela tradição gramatical. Ancorado na Linguística Funcional Centrada no Uso e na Gramática de Construções Diacrônica, o estudo examina dados provenientes de *corpora* históricos e contemporâneos, abrangendo ocorrências do português dos séculos XIV ao XXI. A análise considera parâmetros como escopo sintático-semântico, posição estrutural, integração oracional e contribuição pragmático-discursiva. Os resultados evidenciam um processo gradual de expansão funcional, no qual a construção *acerca de* deixa de operar exclusivamente em nível suboracional, introduzindo sintagmas nominais e verbais de valor referencial, e passa a incidir sobre orações desenvolvidas e reduzidas, bem como sobre segmentos discursivos mais amplos. Esse percurso envolve a expansão da classe hospedeira (*host-class expansion*), o aumento de escopo e a crescente proceduralização da construção. À luz dos critérios propostos por Traugott (2022), argumenta-se que, em contextos de topicalização e organização da progressão informacional, *acerca de* pode ser caracterizada como marcador discursivo, atuando na periferia esquerda do enunciado e codificando instruções interpretativas para o interlocutor. Conclui-se que tais usos refletem um processo de textualização e abstratização funcional compatível com modelos contemporâneos de mudança pragmático-construcional, ampliando a descrição do comportamento sintático e discursivo da construção no português.

PALAVRAS-CHAVE: *acerca de*; marcador discursivo; mudança construcional; Linguística Funcional Centrada no Uso.

1 Professora da FAETEC-RJ e da SEEDUC-RJ.

2 Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Introdução

Na tradição gramatical do português, a expressão *acerca de* é usualmente descrita como uma locução prepositiva ou preposição complexa, associada a valores semânticos de assunto, tema ou referência. Gramáticas normativas e descritivas, como Bechara (2009), Castilho (2014) e Azeredo (2014), classificam-na, em geral, como introdutora de adjuntos adverbiais de assunto. Nesse contexto de uso, predomina a distribuição sintática pós-verbal, como podemos observar na ocorrência a seguir:

- (1) [...] e isso pode contribuir para algumas decisões solitárias, caso amigos e familiares – para não mencionar o público e a imprensa – questionem as nossas escolhas e especulem ***acerca dos nossos motivos***³.

Entretanto, há evidências empíricas provenientes de dados contemporâneos e históricos que indicam que a distribuição funcional de *acerca de* não se restringe a esse emprego mais básico. Observa-se, em especial em gêneros de natureza expositiva e argumentativa, o uso recorrente de *acerca de* em posição periférica esquerda do segmento discursivo, com escopo que ultrapassa o sintagma ou a oração, passando a atuar na organização do texto e na introdução de tópicos discursivos⁴, como podemos observar em:

- (2) Com as redes sociais pode desaparecer um debate adversarial que é bom, saudável, de pessoas que se respeitam. O contrário do estilo Trump. ***Acerca dessa***

3 Fonte: *Corpus Now*. Século XXI. <http://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 20 de jan. de 2026.

4 Entendemos *tópico discursivo* como a unidade organizadora do discurso que delimita o domínio temático sobre o qual incidem as predicções subsequentes, orientando a progressão informacional e a interpretação do texto pelo interlocutor. Trata-se, portanto, de um elemento de natureza funcional e discursiva, não necessariamente coincidente com constituintes sintáticos específicos, cuja função central é introduzir, manter, retomar ou deslocar o foco temático ao longo da interação verbal, contribuindo para a coerência e a estruturação global do discurso.

sua busca de saber o que a faz ou não portuguesa, tem neste livro um texto onde põe lado a lado Eça e Tolstói para dizer que tanto a literatura portuguesa como a russa andam à volta da identidade⁵.

Esse deslocamento funcional, em que a construção passa a atuar a serviço da introdução ou delimitação de tópicos no fluxo textual, pode ser interpretado como parte de um processo de mudança construcional, nos termos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário, 2022) e da Gramática de Construções Diacrônica (Traugott; Trousdale, 2021 [2013]). Conforme propõem Traugott e Trousdale (2021 [2013]) e Traugott (2022), mudanças desse tipo não implicam necessariamente a emergência de uma nova categoria gramatical, mas antes ajustes graduais na associação entre forma, significado e contexto de uso, motivados por padrões recorrentes de emprego discursivo. No caso de *acerca de*, a ampliação de seu escopo e de sua função sugere uma reconfiguração construcional que a aproxima do domínio dos marcadores discursivos, mais especificamente dos Marcadores Estruturantes do Discurso (doravante MED) (Traugott, 2022)⁶, responsáveis pela introdução e delimitação de tópico.

Com base nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo descrever os usos de *acerca de* na diacronia do português, com foco na função de marcador discursivo de topicalização. Parte-se da hipótese de que tais usos não são meramente estilísticos ou ocasionais, mas resultam de um processo gradual de abstratização e textualização, coerente com trajetórias amplamente descritas na literatura funcionalista, como a passagem de significados referenciais para valores procedurais e organizacionais do discurso, mais especificamente. Nesse sentido, a função de marcador

5 *Corpus Now*. Século XXI. <http://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

6 Tratamos dessa categoria na próxima seção.

discursivo de *acerca de* seria um caso de mudança construcional associado à expansão funcional da construção.

O referencial teórico que sustenta a análise inscreve-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário, 2022), em articulação com os estudos recentes sobre MED (Traugott, 2022). Assume-se que a gramática é um sistema dinâmico, sensível ao uso, no qual construções se reorganizam continuamente em função de pressões cognitivas, pragmáticas e discursivas. Nesse quadro, expressões como *acerca de* podem adquirir novas funções sem perder completamente seus traços formais e semânticos de origem.

A base empírica do estudo é composta por dados extraídos de *corpora* históricos do português, abrangendo ocorrências dos séculos XIV ao XX, conforme descrito na seção metodologia. A análise adota uma abordagem quali-quantitativa, com atenção especial à posição sintática da construção, ao seu escopo textual e aos contextos discursivos que favorecem a leitura como marcador discursivo de topicalização.

Além dessa introdução, o artigo organiza-se da seguinte forma: a próxima seção apresenta o referencial teórico que fundamenta a análise, com ênfase nos conceitos de construção, mudança construcional e marcadores discursivos; a seguinte descreve a metodologia e os critérios de seleção e análise dos dados; a outra dedica-se à análise das ocorrências e, por fim, a última reúne as considerações finais. Há, ainda, as referências ao final do texto.

Referencial Teórico

Este trabalho ancora-se no quadro teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU (Rosário, 2022) –, abordagem que concebe a língua como um sistema dinâmico e emergente, moldado pela interação recorrente entre forma, significado e contexto de uso. Resultante da convergência entre o Funcionalismo norte-americano e a Linguística Cognitiva, a LFCU parte

do princípio de que a gramática não constitui um componente autônomo e estático, mas um conjunto de regularidades que se estabilizam a partir de padrões de uso reiterados em práticas discursivas concretas (Hopper, 1987; Bybee, 2016 [2010]). Nessa perspectiva, estruturas linguísticas refletem estratégias cognitivas e pragmáticas recorrentes, sendo continuamente ajustadas em função das necessidades comunicativas dos falantes.

A gramática é, assim, entendida como um sistema adaptativo, no qual estabilidade e mudança coexistem. A sincronia não é dissociada da diacronia, mas compreendida como o estágio momentâneo de processos históricos mais amplos. Esse enquadramento revela-se particularmente produtivo para a análise de fenômenos em que construções tradicionalmente descritas em termos sintáticos ou semânticos passam a assumir funções discursivas, como é o caso da construção *acerca de* no português.

No âmbito da LFCU, adota-se o modelo da Gramática de Construções, segundo o qual a língua é constituída por um inventário de construções, entendidas como pareamentos convencionais de forma e significado (Croft, 2001; Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2021 [2013]). O polo do significado não se restringe a conteúdos referenciais, mas incluem também valores pragmáticos e discursivos, de modo que construções podem codificar instruções procedurais relativas à organização do discurso. Tal concepção permite descrever, em um mesmo aparato teórico, unidades tradicionalmente classificadas como lexicais, gramaticais ou discursivas, evitando dicotomias rígidas entre gramática e uso.

Nesse quadro, a construção *acerca de* é tratada como uma unidade simbólica cuja forma se associa a valores semântico-pragmáticos sensíveis ao contexto. Embora descrita pela tradição gramatical como locução prepositiva ou preposição complexa introdutora de adjuntos adverbiais de assunto ou referência, em escopo suboracional, seu comportamento em diferentes níveis de organização textual sugere uma reorganização funcional que ultrapassa esse domínio.

A análise dessa reorganização apoia-se na distinção proposta por Traugott e Trousdale (2021 [2013]) entre construcionalização e mudança construcional. Enquanto a construcionalização diz respeito à emergência e convencionalização de um novo pareamento forma-significado, as mudanças construcionais correspondem a ajustes graduais em construções já existentes, envolvendo alterações em seus valores semânticos, pragmáticos ou distribucionais, sem que isso implique necessariamente a criação de uma nova construção. No caso de *acerca de*, parte-se do pressuposto de que a construção já se encontra estabelecida no português há séculos, de modo que o foco da investigação recai sobre mudanças construcionais que ampliaram seu escopo funcional e discursivo ao longo do tempo.

Na trajetória de ampliação funcional, é pertinente mobilizar o cline *espaço* □ (*tempo*)

texto, proposto por Heine, Claudi e Hünemeyer (1991), segundo o qual categorias linguísticas tendem a deslocar-se de significados mais concretos e referenciais para valores progressivamente mais abstratos e discursivos. Aplicado à construção *acerca de*, esse modelo permite compreender como usos originalmente associados a relações espaciais de proximidade ou circunscrição – herdadas do valor lexical de *cerca* – favorecem, por extensão metafórica e inferencial, leituras temporais⁷ e, posteriormente, textuais. Nesse último estágio, a construção passa a operar prioritariamente na delimitação de temas e assuntos, ainda no nível suboracional, para depois atuar no nível textual, introduzindo tópicos ou organizando sua progressão. Assim, os diferentes usos de *acerca de* podem ser interpretados não como categorias estanques, mas como pontos de um *continuum* funcional, no qual valores espaciais, temporais e textuais coexistiram no passado, o que reflete um processo gradual de abstratização compatível com mudanças construcionais motivadas pelo uso.

7 Veremos ocorrências desse valor semântico na seção de análise de dados.

Além disso, os novos usos podem ser interpretados à luz da noção de expansão de classe hospedeira (*host-class expansion*), proposta por Himmelmann (2004). Esse mecanismo descreve processos em que uma construção passa a ocorrer em novos ambientes sintáticos e discursivos, mantendo sua forma básica e sua identidade construcional. Observa-se, nesse estudo, que *acerca de*, originalmente associada a sintagmas nominais dependentes de predicadores verbais e nominais, passa a ocorrer com escopo sobre orações inteiras e, ainda, sobre segmentos discursivos mais amplos. Tal expansão evidencia um alargamento progressivo do domínio de atuação da construção, sem recategorização abrupta, mas com reconfiguração funcional gradual.

Essa ampliação de escopo está diretamente relacionada com a emergência de funções discursivas. Em usos contemporâneos, especialmente em gêneros expositivos e argumentativos, *acerca de* ocorre com frequência na periferia esquerda do período, desvinculada de um verbo específico e com função de enquadramento temático. Nesses contextos, a construção não contribui diretamente para o conteúdo proposicional do enunciado, mas orienta o leitor quanto ao domínio discursivo que será desenvolvido, operando no plano da organização textual.

É nesse ponto que se estabelece o diálogo com os estudos sobre marcadores discursivos, em especial com a proposta de Traugott (2022) acerca dos MED. Segundo a autora, esses marcadores constituem um subdomínio dos marcadores discursivos caracterizado por funções procedurais de organização e estruturação do texto, como a introdução, a delimitação e a mudança de tópicos. Diferentemente de conectores lógico-semânticos clássicos, os MED não codificam relações causais ou inferenciais estritas, mas fornecem instruções sobre como segmentos discursivos devem ser interpretados e relacionados.

Traugott (2022) destaca que os MED apresentam, entre outras propriedades, posição periférica, frequentemente à margem esquerda do período, escopo supraoracional, significado

predominantemente procedimental e origem histórica em construções com valores menos abstratos, muitas vezes espaciais ou referenciais. Além disso, sua emergência é descrita como gradual, resultante de mudanças construcionais motivadas por padrões recorrentes de uso, e não como resultado de processos abruptos de gramaticalização.

Essas características convergem de maneira significativa com os usos de *acerca de* analisados nesse artigo. Quando empregada na introdução ou delimitação de tópicos, em posição inicial e com escopo sobre segmentos discursivos extensos, a construção passa a atuar como um dispositivo de enquadramento temático, orientando a progressão do texto e a atenção do leitor. Tal comportamento aproxima *acerca de* do domínio dos MED, sem que isso implique o apagamento completo de seus valores referenciais, mas antes a incorporação de funções pragmático-discursivas adicionais.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa (Lacerda, 2016), orientada pelos pressupostos da LFCU, articulando análise frequencista da distribuição dos dados e exame qualitativo dos contextos de ocorrência da construção *acerca de*. Nesse artigo, no entanto, priorizamos o aspecto qualitativo da pesquisa no que diz respeito ao uso de *acerca de* como marcador discursivo de topicalização. O objetivo metodológico central é identificar padrões de uso recorrentes e correlacioná-los a ajustes construcionais responsáveis pela emergência dessa função.

A base de dados diacrônica é composta por ocorrências extraídas de *corpora* históricos representativos do português, abrangendo o período do século XIV ao século XX, a saber: *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CIPM), *Corpus do Português – Colônia*, *Corpus Tycho Brahe* e *Corpus Vercial*. A base sincrônica,

por sua vez, foi extraída do Corpus do Português, base *Now*, em que se extraíram 100 ocorrências.

No que diz respeito ao levantamento dos dados, cabe ressaltar, ainda, que a quantificação é relativa a todos os usos de *acerca de*, seja em sua função espacial e temporal (observáveis no português arcaico, dada a convergência ortográfica para formas como *cerca*, *a cerca* e *acerca*), seja em sua função de assunto ou referência, tanto na dimensão sub ou supraoracional. Esses dados serão apresentados, na próxima seção, quantitativamente, muito para ilustrar a diferença de produtividade entre os diferentes usos de *acerca de* ao longo do tempo e mostrar o provável século de sua emergência como MED, bem como a sua produtividade no português em relação aos demais usos nessa sincronia.

A identificação do uso de *acerca de* como marcador discursivo de topicalização baseou-se em critérios funcionais e contextuais, e não exclusivamente formais. Consideraram-se como fatores analíticos centrais:

- (i) **Posição sintática**, com especial atenção à periferia esquerda do segmento discursivo;
- (ii) **Escopo de atuação**, distinguindo usos suboracionais, oracionais e supraoracionais;
- (iii) **Grau de dependência sintática**, isto é, a vinculação (ou não) a um predador verbal ou a um nome;
- (iv) **Valor semântico-pragmático dominante**, em especial a distinção entre usos referenciais ou procedurais;
- (v) **Função discursiva**, notadamente a introdução, delimitação ou retomada de tópicos no texto.

Análise de dados

A análise diacrônica da construção *acerca de* revela um percurso funcional gradual, compatível com o cline *espaço* □ (*tempo*) □ *texto* (Heine, Claudi e Hünemeyer, 1991), no qual valores semânticos concretos e proposicionais coexistem, ao longo da

diacronia, com usos progressivamente mais abstratos e discursivos. Inicialmente associada à delimitação espacial e, por extensão metafórica, à delimitação temporal, a construção passa a operar sobre domínios referenciais e, posteriormente, sobre unidades textuais mais amplas. Nesse processo, *acerca de* atravessa diferentes níveis de articulação – suboracional, oracional e supraoracional – preservando um núcleo semântico de enquadramento e delimitação, que se reconfigura em função do escopo ampliado e da função discursiva assumida em cada contexto, culminando em usos voltados à organização e à introdução de tópicos no discurso. A Tabela 1 traz a síntese desses usos:

Tabela 1 - Valores semânticos de *acerca de* e seus correlatos ao longo dos séculos

SÉCULOS	ESPACIAL		TEMPORAL		TEXTUAL		TOTAL
	n	%	N	%	N	%	
XIV	7	58,3 %	0	0,0%	5	41,7%	12
XV	8	53,3%	2	13,3%	5	33,3%	15
XVI	33	64,7 %	6	11,8%	18	35,3%	51
XVII	0	0,0 %	0	0,0%	73	100,0%	73
XVIII	0	0,0%	0	0,0%	86	100,0%	86
XIX	0	0,0%	0	0,0%	93	100,0%	93
XX	0	0,0%	0	0,0%	116	100,0%	116
XXI	0	0,0%	0	0,0%	100	100,0%	100

Fonte: Peres (2026, p. 60, adaptado).

A Tabela 1 distribui os usos de *acerca de* ao longo dos séculos. Até o século XVI, flagramos usos de *acerca de* no domínio espacial e temporal, como veremos nas ocorrências mais adiante. A partir do século XVII, no entanto, *acerca de* se especializa no domínio textual, estando reservado aos domínios do espaço e do tempo as

formas concorrentes *cerca de* (que equivale a “aproximadamente” ou “perto de”) e a *cerca de* e *há cerca de*, conforme denotem distância, futuro ou tempo decorrido.

Embora os usos no domínio textual ocorram desde as primeiras fases do português arcaico, no século XIV, os primeiros usos como marcador discursivo de topicalização aparecem no século XVII e tornam-se mais produtivos, conforme se pode observar na frequência relativa da Tabela 2, nos dados do século XXI. Vale observar que a Tabela 2 também indica um novo uso para *acerca de*, na introdução de orações hipotáticas adverbiais de assunto (reduzidas e desenvolvidas), que serão ilustradas mais à frente, mas que não são o objeto de investigação deste artigo.

Tabela 2 - Frequência das funções gramaticais de *acerca de* ao longo dos séculos.

Função	Séc. XIV	Séc. XV	Séc. XVI	Séc. XVII	Séc. XVIII	Séc. XIX	Séc. XX	Séc. XXI
Adjunto	12 (100%)	15 (100%)	65 (89%)	46 (90%)	72 (84%)	74 (80%)	104 (90%)	84 (84%)
Oração	0	0	5 (7%)	2 (4%)	7 (8%)	17 (18%)	11 (9%)	5 (5%)
Marcador	0	0	3 (4%)	3 (6%)	7 (8%)	2 (2%)	1 (1%)	11 (11%)
Total	12	15	73	51	86	93	116	100

Fonte: Peres (2026, p. 59, adaptado).

Abaixo, apresentamos cada um desses usos, com foco na função de marcador, mostrando suas possíveis generalizações e processos de mudança que, em nosso ponto de vista, desencadearam sua emergência no português.

Usos espaciais e temporais no português medieval

Os usos mais antigos da construção remontam ao português arcaico (séculos XIV ao XVI), período caracterizado pela ausência de ortografia oficial e pela convivência de grafias como *cerca*, *acerca* e *a cerca* para as mesmas funções gramaticais. Nesses contextos, as formas variantes de *cerca* apresentam valores predominantemente espaciais, associados a noções de proximidade, contorno ou circunscrição física. Além do uso espacial, em menor proporção, havia também os temporais. Tais empregos são fortemente composicionais e semanticamente ancorados na cena descrita, atuando como adjuntos suboracionais, conforme podemos observar nas ocorrências a seguir:

- (3) E, em quanto os messegeiros ala foron, por que avya muy pouco tempo que el rey dom Fernando, seu padre, guanhara a cidade de Sevilha e a conquista era muy nova, avya hi muytos mouros vezinhos ***acerca da çidade***.⁸
- (4) E porque a allgu~ pelos tempos que ham-de viir, poderá parecer esta soma gramde, saybam q(ue) hos if(am)tes estevera~ally ***acerca de tres meses***.⁹

As ocorrências (03) e (04) ilustram de modo claro os usos mais antigos da construção *acerca de* no português arcaico. Em (03), *acerca da çidade* apresenta valor espacial concreto, indicando proximidade ou circunscrição física em relação à cidade de Sevilha, com funcionamento composicional e escopo estritamente suboracional, integrado à cena descrita. Já em (04), *acerca de tres meses* evidencia um uso temporal, resultante de extensão metafórica do domínio espacial para a delimitação aproximada de um intervalo de tempo. Apesar da diferença semântica, ambos os

8 Corpus Vercial: Século XIX. <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?-corpus=VERCIAL>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

9 Corpus Vercial: Século XV. <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?-corpus=VERCIAL>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

exemplos compartilham características estruturais fundamentais: dependência sintática direta, contribuição para o conteúdo proposicional e ausência de qualquer função discursiva ou organizadora do texto. Esses dados confirmam que, nas fases iniciais do português, os valores espacial e temporal de *acerca de* coexistem sob forte variação gráfica.

Usos textuais no nível suboracional

Ainda no período arcaico também se flagram usos textuais de *acerca de*, embora eles predominem a partir do período clássico (século XVII), conforme é possível verificar na Tabela 1. Nesse uso, a construção incide sobre domínios conceituais mais abstratos, introduzindo conteúdo temático sobre o qual recai a predicação verbal ou nominal. É o que se pode observar nos dados a seguir:

- (5) E ainda assi acordado cuidando nella, se lhe estavam enchendo os olhos d'agoa, mas depois d'infindo tempo o magoou isto verdadeiramente; ca entam ocupou-lhe soo o cuidado, maravilhando-se muito daquilo que lhe dissera acerca do amor, porque quanto mais cuidada nisso, mais lhe parecia assi¹⁰.
- (6) No mesmo número em que se estampa o artigo a que nos referimos reproduz-se um discurso **acerca da Física na filosofia**, proferido pelo professor Mauricio Schiff na abertura dos cursos do Instituto dos Estudos Práticos e de Aperf¹¹.

As ocorrências (5) e (6) exemplificam usos textuais de *acerca de* no nível suboracional, que podem ser interpretados à luz do *cline* espaço □ (tempo) □ texto proposto por Heine, Claudi e Hünemeyer (1991). Nesses exemplos, a construção já não opera

10 Corpus Vercial: Século XVI. <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?-corpus=VERCIAL>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

11 Corpus Vercial: Século XIX. <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?-corpus=VERCIAL>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

sobre domínios espaciais concretos nem temporais, mas sobre domínios conceptuais abstratos, introduzindo e delimitando conteúdo temático relevante para a predicação verbal ou nominal. Em (5), *acerca do amor* enquadra o domínio temático do dizer e do pensar, por extensão metafórica do esquema de circunscrição espacial para a delimitação de um campo conceitual; em (6), *acerca da Física na filosofia* especifica o tema do sintagma nominal *um discurso*, funcionando como operador de referenciação temática. Apesar dessa mudança no domínio semântico, ambos os usos preservam características estruturais dos estágios anteriores do *cline*: forte integração sintática, escopo suboracional e contribuição direta ao conteúdo proposicional. Esses dados evidenciam um estágio intermediário da trajetória construcional de *acerca de*, no qual valores textuais emergem gradualmente a partir de usos espaciais e temporais, antecipando, sem ainda realizar plenamente, as funções discursivas de organização textual que se consolidam em níveis supraoracionais.

Usos textuais no nível interoracional

Além dos usos suboracionais já descritos pela tradição gramatical, a análise dos dados revela ocorrências em que *acerca de* apresenta escopo ampliado e passa a introduzir orações hipotéticas adverbiais desenvolvidas e reduzidas, estabelecendo relações no nível interoracional. Esses empregos, ainda pouco explorados – ou mesmo ausentes – na literatura gramatical vigente, evidenciam um alargamento funcional da construção para além da simples introdução de adjuntos de assunto ou referência. Nesses contextos, *acerca de* não apenas delimita um domínio temático, mas enquadra proposições inteiras, contribuindo para a articulação informacional entre orações e antecipando leituras de natureza discursiva. A seguir, apresentam-se exemplos representativos desse padrão, que corroboram a hipótese de uma expansão

gradual do escopo sintático e semântico da construção, compatível com sua trajetória de textualização ao longo da diacronia.

- (7) E naqueles dias, crescendo o número de discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, **acerca de que suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano**¹².
- (8) Busco narrar interlocuções importantes acerca de conhecer as aproximações que os projetos podem vir a ter com os artefatos pedagógicos¹³.

As ocorrências (7) e (8) ilustram um estágio mais avançado de expansão *host-class* da construção *acerca de*, na medida em que seu escopo deixa de se restringir a sintagmas nominais ou verbais e passa a abarcar estruturas oracionais completas, desenvolvidas e reduzidas. Em (7), *acerca de que suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano*, a construção introduz uma oração hipotática adverbial desenvolvida, estabelecendo uma relação interoracional na qual *acerca de* enquadra uma proposição inteira como conteúdo temático da murmuração relatada. Esse uso indica que a classe hospedeira da construção se amplia, permitindo que ela opere como conector textual responsável por articular eventos discursivos e organizar a progressão informacional. Já em (8), *acerca de conhecer as aproximações (...)*, observa-se a introdução de uma oração reduzida de infinitivo, igualmente integrada ao escopo temático do verbo da oração matriz, mas já configurando um padrão em que a construção encapsula um evento/processo como unidade informacional autônoma. Em ambos os casos, a expansão *host-class* não implica perda do valor referencial da construção, mas, sim, sua reconfiguração funcional, pela qual *acerca de* passa a operar sobre domínios sintático-semânticos mais amplos, antecipando leituras de natureza discursiva.

12 *Corpus Vercial*: Século XIX. Acesso em 20 de jan. de 2026.

13 *Corpus Now*: Século XXI. Acesso em 20 de jan. de 2026.

Uso como marcador discursivo de topicalização

A partir do século XVI, identificam-se os primeiros contextos em que *acerca de* ultrapassa os limites de organização suboracional e interoracional e passa, efetivamente, a atuar também na estruturação do discurso. Esses usos emergem inicialmente em contextos oracionais, em que ocorrem junto a expressões nominais de função referencial, responsáveis pela introdução ou delimitação de um determinado tópico discursivo. Nesses casos, *acerca de* atua na periferia esquerda do segmento discursivo, antecipando o conteúdo proposicional. Observemos duas ocorrências:

- (9) Ele pertence a uma certa aristocracia militar ou política, por mais que esta expressão possa irritar, mas não gosto de ver exibido um ressentimento social. Noblesse oblige quer dizer isso mesmo, quem pertence àquela classe tem também deveres e um dos deveres é uma noção ética. O Trump pisou nisso tudo, e o John McCain tornou-se uma espécie de símbolo de um homem bom. Obama, que acho que não foi bom político porque não fechou Guantánamo, é um grande orador. Ele sabe dizer as coisas muito bem. Ele e o McCain defrontaram-se em eleições. Com as redes sociais pode desaparecer um debate adversarial que é bom, saudável, de pessoas que se respeitam. O contrário do estilo Trump. **Acerca dessa sua busca de saber o que a faz ou não portuguesa**, tem neste livro um texto onde põe lado a lado Eça e Tolstói para dizer que tanto a literatura portuguesa como a russa andam à volta da identidade. E tem uma frase curiosa: “Alguns intelectuais ainda hoje se debatem com este problema e eu não”. Foi em 2015. Afinal... [Gargalhada] nunca me preocupei com a questão da chamada “identidade nacional” por ser uma frase que, para mim, era oca. Quando estava na Inglaterra, notei que quem se preocupava com isso eram sobretudo povos periféricos¹⁴.

14 Corpus Now: Século XXI. <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=VERCIAL>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

- (10) Exploração (SIRCA), salienta a CNA em comunicado. Um aviso de a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), datado de quarta-feira, interrompeu temporariamente, a partir de hoje, a recolha de animais mortos em explorações agrícolas, e remete a eliminação para o produtor, decisão justificada com o fim de o contrato com o consórcio de empresas que asseguravam a tarefa. A DGAV acrescentou em o entanto que está « iminente a entrada em vigor de um novo contrato trienal », válido até 2019, o que deverá acontecer em a primeira quinzena de setembro. Entretanto, a DGAV esclareceu que os criadores de gado podem continuar a encaminhar os animais mortos para o sistema habitual de recolha e eliminação de cadáveres, mas, temporariamente, a suas expensas. **Acerca dos valores em dívida do Estado às empresas**, a DGAV refere que o montante, de 2015, fica saldado com o pagamento, em a próxima semana, de cinco milhões de euros. O valor de a dívida, de 2015, ascendia a 7,2 milhões de euros, de os quais foram pagos dois milhões de euros, em o primeiro trimestre de este ano, e 200 mil euros, em agosto. A CNA defende que « o Estado não pode ficar refém ou a a mercê de um consórcio privado de empresas que, na prática, nisto detém um monopólio », por isso, a DGAV e o Ministério de a Agricultura « devem criar alternativas por forma a terem os meios para continuar a prestar, bem, este serviço que também é de interesse público ». « A suspensão em causa deve ser o mais breve possível de forma¹⁵.

As ocorrências (9) e (10) instanciam um estágio em que a construção *acerca de* se qualifica como marcador discursivo de topicalização, nos termos propostos por Traugott (2022). Nesses contextos, observa-se que a construção ultrapassa os domínios suboracional e interoracional e passa a operar diretamente sobre a organização global do discurso, cumprindo funções típicas de marcadores discursivos, tais como a gestão da progressão temática, o enquadramento de segmentos informacionais e

15 Corpus Now: Século XXI. <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=VERCIAL>. Acesso em 20 de jan. de 2026.

a orientação do processamento interpretativo do interlocutor. A atuação de [acerca de] deixa de ser determinada por exigências sintático-semânticas locais e passa a ser definida por sua contribuição procedimental, isto é, por instruções pragmáticas relativas à interpretação do texto como um todo.

Conforme os critérios de Traugott (2022), marcadores discursivos caracterizam-se por (i) não integrarem a estrutura argumental da oração, (ii) exibirem escopo amplo, frequentemente supraoracional, (iii) ocuparem posições periféricas, sobretudo na periferia esquerda do enunciado, e (iv) codificarem significados metadiscursivos, relacionados com a organização e com a interpretação do discurso. Esses traços encontram-se claramente presentes nas ocorrências analisadas. Em (9), “*Acerca dessa sua busca de saber o que a faz ou não portuguesa*” funciona como um constituinte destacado, sintaticamente não exigido, que introduz um novo eixo temático no fluxo discursivo. A construção atua como um operador de topicalização, antecipando o conteúdo proposicional subsequente e orientando o interlocutor quanto ao enquadramento interpretativo do segmento que se segue.

De modo análogo, em (10), “*Acerca dos valores em dívida do Estado às empresas*” sinaliza um deslocamento tópico em um texto informativo, demarcando a transição entre blocos discursivos relativamente autônomos. Nesse uso, [acerca de] não estabelece relação de subordinação com um predicado específico, mas desempenha a função de marcador de fronteira discursiva, indicando a mudança de foco temático. Tal comportamento evidencia que a construção, ao ampliar sua *host-class* para segmentos discursivos, passa a assumir funções que incidem sobre a arquitetura textual, e não apenas sobre unidades sintáticas internas à oração.

À luz de Traugott (2022), esse tipo de uso reflete um aumento de subjetividade e intersubjetividade, na medida em que o falante passa a codificar explicitamente suas escolhas de organização temática, guiando o interlocutor na interpretação do discurso. Assim, [acerca de] deixa de funcionar apenas como operador

referencial de “assunto” e passa a atuar como marcador discursivo plenamente gramaticalizado, responsável por estruturar a progressão tópica e por gerenciar a coerência discursiva. Esses dados reforçam a hipótese central da nossa pesquisa de que a trajetória funcional da construção envolve não apenas expansão de escopo e *host-class expansion*, mas também a emergência de funções metadiscursivas, compatíveis com os modelos contemporâneos de mudança pragmático-construcional.

Considerações Finais

A análise desenvolvida nesse artigo evidencia que a construção *acerca de* apresenta uma trajetória de mudança construcional marcada pela ampliação progressiva de seu escopo sintático, semântico e discursivo. Os dados examinados demonstram que, além dos usos suboracionais tradicionalmente descritos pela gramática normativa, a construção passa a introduzir orações desenvolvidas e reduzidas e, em estágios mais avançados, a atuar na organização do discurso, especialmente em contextos de topicalização. Esse percurso envolve um processo de *host-class expansion*, pelo qual *acerca de* amplia o conjunto de estruturas às quais se associa, passando a incidir sobre unidades proposicionais e segmentos discursivos mais amplos.

À luz dos critérios de Traugott (2022), argumentou-se que, nesses contextos, *acerca de* assume propriedades típicas de marcadores discursivos, como posição periférica, escopo supraoracional e contribuição procedimental para a interpretação e progressão textual. Esses usos não devem ser compreendidos como desvios estilísticos ou casos marginais, mas como reflexos sistemáticos de um processo de textualização e abstratização funcional em curso no português. Desse modo, o estudo contribui para uma descrição mais abrangente da construção, ao integrar níveis sintático, semântico e discursivo, e reforça a importância de abordagens baseadas no uso para a compreensão da dinâmica da mudança linguística.

Between grammar and discourse: the emergence of the discourse-marking function of *acerca de* in Portuguese

ABSTRACT: this article analyzes the construction *acerca de* in Portuguese from a diachronic and functional perspective, with the aim of describing its trajectory of constructional change and the emergence of textual and discursive uses that have not been systematically addressed in the grammatical tradition. Grounded in Usage-Based Functional Linguistics and Diachronic Construction Grammar, the study examines data drawn from historical and contemporary corpora, covering occurrences of Portuguese from the fourteenth to the twenty-first centuries. The analysis considers parameters such as syntactic–semantic scope, structural position, clausal integration, and pragmatic–discursive contribution. The results reveal a gradual process of functional expansion, whereby *acerca de* ceases to operate exclusively at the subclausal level, introducing nominal and verbal phrases with referential value, and comes to scope over finite and non-finite clauses, as well as broader discourse segments. This trajectory involves host-class expansion, an increase in scope, and the growing proceduralization of the construction. In light of the criteria proposed by Traugott (2022), it is argued that, in contexts of topicalization and information-structure organization, *acerca de* can be characterized as a discourse marker, operating in the left periphery of the utterance and encoding interpretive instructions for the addressee. It is concluded that such uses reflect a process of textualization and functional abstraction compatible with contemporary models of pragmatic–constructional change, thus extending the description of the syntactic and discursive behavior of the construction in Portuguese.

KEYWORDS: *acerca de*; discourse marker; constructional changes; Usage-Based Linguistics.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez, 2016 [2010].

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014 [].

CROFT, William. *Radical Construction Grammar*. New York: Oxford University Press, 2001.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. New York: Oxford University Press, 2006.

HEINE, Bernd.; CLAUDI, Ulrike.; HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization. A conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HIMMELMANN, Nikolaus. P. Lexicalization and grammaticalization: Opposite or Orthogonal? In: BISANG, W.; HIMMELMANN, N. P.; WIEMER, B. (ed.). *What makes grammaticalization? A look from its fringes and its components*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p. 21-42.

HOPPER, Paul. Emergent Grammar. In: TRAUGOTT, E.C.; HEINE, B. (Org.). *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdã: John Benjamins, 1987, p. 139-157.

LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral de Cunha. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro, volume especial, p. 83-101, 2016.

PERES, Andrea Lima. *Análise pancrônica do conector “acerca de”: um estudo centrado no uso*. 2026. 111f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2026.

ROSÁRIO, Ivo da Costa. (org). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: EDUFF, 2022.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Discourse Structuring Markers in English*. Philadelphia: John Benjamins, 2022.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Construção e mudanças construcionais*. Petrópolis: Vozes, 2021 [2013].